

## A IMPORTÂNCIA DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA GESTORES

Cleide Mara dos Santos Rocha<sup>1</sup>

Cintia Chung Marques Correa<sup>2</sup>

### RESUMO

Este resumo trata de parte de uma pesquisa em políticas públicas de formação continuada para gestores. Para a compreensão e análise da política em questão, adota-se uma perspectiva crítica da trajetória na qual ela se move. Explicitamos os eixos de políticas públicas de formação continuada para gestores, em termos de formação, intenções e significados. Serão apresentados conceitos, ofertas e importância dessa formação para a busca da melhoria da qualificação profissional, pessoal e coletiva. Entender políticas públicas de formação continuada para gestores como importante busca pela inovação, aprendizagem, valorização, humanização e futuras ações em sua renovação contínua para o desempenho de funções educacionais. No desenvolvimento da argumentação, as contribuições de Imbernón (2011), Nóvoa (1995); Gatti (2010) e Libâneo (2005), Freire (2000), foram privilegiadas. O estudo tem natureza qualitativa e bibliográfica, consultando autores do campo abordado. Espera-se diante de um contexto marcado por contradições no tocante aos objetivos e às finalidades da formação, análises empreendidas que apontem para a relevância desta formação, considerando seus objetivos como política pública, sua formação, em uma proposta dialógica que evidencia o seu papel desde a organização do trabalho em relação entre a teoria e a prática, que considere as dimensões políticas do ato educativo e as dimensões da prática pedagógica.

**Palavras-chave:** Políticas Públicas; Formação Continuada, Gestores.

### INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objeto de pesquisa a política pública de formação continuada para gestores, sua estruturação quanto aos eixos de formação continuada, refletindo quanto ao gestor escolar, um profissional em educação ligado aos espaços pedagógicos e administrativos, analisando como são os seus caminhos de sua formação continuada e a importância para atuação.

Em termos acadêmicos, buscaremos o conceito da formação continuada, como direito, as legislações e ofertas de políticas públicas com suas intenções e significados. Assim, serão

---

<sup>1</sup> Doutoranda do curso de Educação da Universidade Católica de Petrópolis. [cleide.42040046@ucp.br](mailto:cleide.42040046@ucp.br)

<sup>2</sup> Professora Orientadora, Doutora em Educação, Universidade Católica de Petrópolis. [cintia.chung@ucp.br](mailto:cintia.chung@ucp.br)

apresentadas as características para a busca da melhoria não só da qualificação profissional, mas pessoal, coletiva e ativa da gestão escolar.

Explicitamos no texto conceitos de políticas de formação para os gestores em vários formatos, não deixando de incluir a importância da formação inicial e sua continuidade como sujeito envolvido na construção do processo educacional.

Pesquisamos e consideramos o papel do gestor escolar como agente de várias funções, com os desafios de tempo, trabalho em equipe, experiências pessoais e coletivas em sua realidade, buscando em sua formação: inovação, implementação e iniciativas que envolvam toda a comunidade escolar, sendo o promotor de diálogos externos e internos para ampliação do aprendizado.

Para a compreensão e análise da política, adota-se uma perspectiva crítica da trajetória na qual ela se move, utilizando como instrumento teórico-metodológico de pressupostos teóricos organizados. É um conjunto de leituras abrigando registros de elevado valor informacional, de vários autores nacionais e internacionais, em sua maioria, vinculados ao ofício acadêmico, particularmente da educação básica ao ensino superior e em programas de pós-graduação stricto sensu.

Políticas públicas de formação continuada para gestores é uma forma de garantir mais qualidade para uma comunidade escolar, seja no ensino, nas relações e para melhores condições de trabalho. É a demonstração para todos que a educação se preocupa com o futuro dos gestores e valoriza seus profissionais.

O resultado de uma instituição governamental que investe na formação de seus gestores é uma instituição engajada, comprometida com a evolução e a melhoria do aprendizado de todos.

## **METODOLOGIA**

O estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica e documental, com uma análise de caráter qualitativo, para tanto se fez necessária a utilização de metodologias e ferramentas de pesquisa disponibilizadas. A pesquisa contou com apontamentos semanais de leituras, análise da bibliografia proposta nos quais foram discutidas as melhores fontes e autores dentro do material selecionado, a produção textual foi aprimorada a cada encontro visando conferir maior clareza e objetividade ao texto.

Nossa pesquisa de caráter qualitativo com definições, abordagens, comparações e etapas importantes para o caminho a ser realizado na busca constante da assertividade: o estudo de caso, a análise documental, entrevista e análise de conteúdo.

Buscamos a concepção de políticas públicas de formação continuada de gestores, como incentivo a apropriação de saberes, rumo à autonomia, levando a uma prática crítico-reflexiva, abrangendo a vida cotidiana da escola e os saberes derivados da experiência como gestor.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

No desenvolvimento do referencial, baseamos no sentido de selecionar conceitos teóricos que trouxessem ao texto um melhor argumento no que se refere à classificação, significado e fundamentação do termo políticas públicas de formação continuada para gestores. Com isso, as contribuições teóricas de Imbernón (2011), Nóvoa (1995); Gatti (2010) e Libâneo (2005), Freire (2000), foram privilegiadas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Formação continuada, conforme Imbernón (2011), não é mais vista só como domínio das disciplinas científicas ou acadêmicas, é uma necessidade relacionada com os novos modelos de participação na prática e isso significa uma mudança na qualidade da prática e do ensino.

O termo “formação continuada” vem acompanhado de outro, a formação inicial que não pode ser esquecida. A formação inicial prepara o indivíduo, em qualquer área de atuação, ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos destinados à formação profissional, completados por estágios.

As ações para formação continuada de professores no Brasil intensificaram-se a partir da década de 1980 (SEF, 1999). No entanto, só na década de 1990, a formação continuada passou a ser considerada como uma das estratégias fundamentais para o processo de construção de um novo perfil profissional do professor (NÓVOA, 1991; ESTRELA, 1997; GATTI, 1997; VEIGA, 1998).

Sabemos que a formação inicial, como o curso de Pedagogia no Brasil foi marcado por várias mudanças políticas, econômicas e culturais. A educação faz parte da transformação da sociedade, não acontece isolada, sempre esteve relacionada no contexto político e econômico no qual está se desenvolvendo e influenciaram na formação dos profissionais da educação.

O curso de licenciatura em Pedagogia, ao mesmo tempo em que forma gestores, prepara educadores em diferentes funções, capazes de colaborar para a educação brasileira, todos envolvidos com uma formação com o objetivo de transformação social.

A partir dos anos de 1930, o curso de Pedagogia no Brasil construiu a sua primeira regulamentação antecipando a formação do bacharel em Pedagogia, especialista ou técnico em

educação. Prosseguiu dez anos, de 1940 até a LDB (Lei de Diretrizes e Bases) de 1961, sem muitas mudanças em seu modelo inicial. Com isso, diretores, assumiam suas funções com especificidades e orientações mais administrativas. Não havia ainda orientações quanto a políticas públicas de formação continuada.

Na década de 1960 e 1970, foi implantado o modelo educacional tecnicista e os pedagogos eram formados nesse modelo e prosseguiram atuando da mesma forma. Somente em 1980 buscou-se um estudo mais epistemológico para o curso de Pedagogia e o modelo atual do curso de pedagogia foi apresentado a partir da LDB de 1996.

Bernardete Gatti, defende uma renovação na estrutura da formação inicial, que inclua alterações na legislação federal,

A formação de professores não pode ser pensada a partir das ciências e seus diversos campos disciplinares, como adendo destas áreas, mas a partir da função social própria à escolarização – ensinar às novas gerações o conhecimento acumulado e consolidar valores e práticas coerentes com nossa vida civil (GATTI, 2010, p.1375).

Existem várias disposições na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), sobre os profissionais da educação, incluindo a orientação no que se refere a três campos específicos de formação: a inicial, a pedagógica e a continuada.

Conforme previsto no Art. 42 da Lei, a formação inicial e continuada ou qualificação profissional podem ser ofertadas como cursos de livre oferta, abertos à comunidade, com suas matrículas condicionadas à capacidade de aproveitamento da formação, e não necessariamente ao nível de escolaridade.

Chamamos de formação continuada ou contínua toda etapa de prosseguimento de estudos, conhecimentos e aprendizagens como movimento para inovação, reorganização, atualização e renovação de toda formação anterior.

Trata-se de um movimento de capacitação contínua e de profissionalização das equipes, atualizando, inovando e ampliando seus saberes alinhando sempre às habilidades, competências e oportunidades de melhorias para uma educação ainda mais eficiente e relevante

Para todos os profissionais em educação hoje, recaem novas exigências quanto a sua formação. Mais do que nunca, todo educador deve estar sempre atualizado e informado, não apenas em relação aos fatos e acontecimentos educacionais, mas sobre diferentes informações e os conhecimentos do mundo.

Políticas públicas de formação continuada passou a ser a busca de uma das condições básicas para o seu crescimento e avanço profissional, pois é através do estudo, da pesquisa, da

reflexão, do constante contato com novas concepções, proporcionado pelos programas oferecidos nessa formação, que será possível a mudança.

Para o gestor escolar, os desafios e a importância de políticas públicas de formação continuada são necessários para a construção de uma gestão participativa, democrática, cidadã e autônoma.

Na função de um gestor escolar recaem algumas novas exigências. Mais do que nunca, deve estar sempre atualizado e informado, não apenas em relação aos fatos e acontecimentos do mundo, mas, principalmente, em relação aos conhecimentos de liderança, trabalho em equipe, conhecimentos pedagógicos e novas tendências educacionais. Diante deste formato, é preciso buscar a formação para ampliação do reconhecimento, da necessidade e a importância da capacitação e inovação.

É função do gestor articular e participar dos processos formativos em conformidade com a realidade escolar, sendo, portanto, necessário a este profissional não apenas o domínio técnico de procedimentos administrativos, mas também a capacidade de diálogo com sua comunidade e uma clara percepção do contexto social e das inovações exigidas por estes novos contextos.

No que diz respeito ao “campo de atuação o profissional formado em Pedagogia é tão vasto quanto são as práticas educativas na sociedade” - o que faz do Pedagogo um profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, nas suas mais variadas formas e manifestações (LIBÂNEO, 2005, p. 105-6).

Libâneo (1998) acredita que os momentos de formação continuada levam os professores a uma ação reflexiva, uma vez que após sua formação, sua inserção com novidades e criatividade são essenciais. Podemos assim definir que a formação continuada deve ser a busca por um movimento de estudos contínuo, o teórico e prático jamais acabado, entrelaçados.

Nossa perspectiva é de que a teoria e a prática precisam estar em movimento na formação continuada do educador. Segundo Freire (2000) na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática.

Gestão escolar não é a temática específica e a preocupação fundamental de Paulo Freire, mas permeia no conjunto de sua obra, na sua visão de ser humano, de sociedade e de educação.

O que se precisa é possibilitar, que, voltando-se sobre si mesma, através da reflexão sobre a prática, a curiosidade ingênua, percebendo-se como tal, se vá tornando crítica a prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. (FREIRE, 2001 p.42-43).

Para o terreno da gestão democrática escolar, Freire defende uma gestão não alienada e nem alienante, que nem inverte e nem falseia a realidade. Diante de toda ideologia que compromete a verdade do processo educativo, enfrenta e afronta como uma contra ideologia, mostrando que a educação não é e nem pode ser neutra, mas é compromisso social, político e, sobretudo, é um ato educativo que sempre implica uma atitude ética. É um desafio ainda a ser alcançado na sua plenitude.

Assim, acreditamos que, com a inclusão de propostas para uma formação mais dinamizadora da potência criativa humana, levando os futuros profissionais, no momento de sua educação, a experiências de ação-reflexão e, por conseguinte, a uma formação humanista, poderemos propiciar oportunidades de aprendizagem que tragam como resultado a busca da libertação de todos os homens (p. 36.37). [...] por isso é que na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. (FREIRE, 2001 p.43).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da pesquisa, reafirmamos que todo trabalho educacional, como o de gestão escolar, exige intensa responsabilidade social, dedicação, tanto do ponto de vista emocional como cognitivo nas relações humanas com todos. Ensinar é uma prática pedagógica extremamente ampla e, constante e, segundo Libâneo (1982, p.48), “é uma prática social de modificações profundas, nos sujeitos envolvidos, a partir de aprendizagens de saberes existentes na cultura, conduzidas de tal forma a preencher necessidades e exigências da transformação da sociedade”.

Realizando assim o desenvolvimento da sua prática através de políticas públicas de formação, os gestores poderão sempre inovar, criar e reinventar as suas atividades para um novo momento, repensando sempre seus contextos, suas experiências e encontrando na formação continuada novos caminhos para a reinvenção ajudando para a transformação social.

Os gestores que trabalham para formar comunidades, equipes e pessoas competentes pelo ensino, deverão ter como um dos objetivos desenvolver competências e, além disso, diversas competências pedagógicas que lhes permitam trabalhar, atingir sua missão no cenário educacional, em todos os níveis. Essas competências necessárias, de acordo com Imbernón (2000), é para que o professor “assuma uma profissionalização na escola e tenha uma repercussão educativa e social de mudança e de transformação (p.38).

Segundo Imbernón (2010, p.32)

“[...] somente quando os professores constatarem que o novo programa formativo ou as possíveis mudanças que a prática oferece repercutirão na aprendizagem de seus alunos, mudarão suas crenças e atitudes de maneira significativa, supondo um benefício para os estudantes e para a atividade docente. Com isso, podemos refletir que qualquer processo de formação continuada requer responsabilidade, constituição significativa e contextualizada para que haja confiança, mudança e transformação coletiva”.

De fato, as experiências dentro das escolas são grandes. Cada gestor tem uma personalidade e vivências diferentes. Dessa forma, é preciso desenvolver estratégias, momentos e formações para crescer com essa diversidade, de modo a oferecer o melhor aprendizado para todos.

Portanto, políticas públicas de formação continuada são importantes, devem ser uma constante para que se torne prioridade, um momento privilegiado coletivo não só de formação e informação, mas de produção, construção e troca do conhecimento, no qual teoria e prática devem se integrar, num processo dinâmico de reflexão para a sociedade e comunidade escolar.

Defendemos a importância de oferecimentos de políticas públicas de formação para gestores, com objetivos específicos, inovadores e coletivos, importantes para todos envolvidos em educação, demonstrando as diferenças que poderão acontecer entre uma educação formadora, reflexiva, humanista, com profissionais atuantes, libertadores e atualizados.

Freire nos adverte que só através de uma proposta de formação dinâmica, podemos chegar à verdadeira educação. A esta educação que chamamos libertadora e a vemos como prática da liberdade de todos os homens.

Esta palavra, liberdade, ainda não foi assimilada e compreendida para planejamento curricular em muitas formações educacionais para gestores, ainda não a aplicamos no terreno da função democrática escolar, pois não aprendemos ainda a democracia como forma de vida pessoal e profissional.

Quando conseguirmos obtê-la em nossas políticas públicas e aplicá-la, conforme Freire nos ensina e demonstra, o seu papel na gestão escolar, então, teremos uma administração, uma liderança capaz de respeitar, valorizar e incluir a todos no ato educativo, participantes da gestão democrática escolar.

É esta formação educacional democrática como prática da liberdade que buscamos, como transformação, de escolher, como uma prática fundamentada na teoria, para desenvolver a esperança da mudança da formação. Assumir o compromisso com a integralidade da educação e a libertação de todos os homens através do pensamento reflexivo.



O aperfeiçoamento profissional continuado é necessário também para gestores. A atenção constante na busca pelo conhecimento e ao desenvolvimento de habilidades, competências, inovação, confere ao gestor escolar um perfil diferenciado, um líder democrático e preparado para a educação que desejamos.

## REFERÊNCIAS

- FREIRE, P. Educação e mudança. Tradução de Moacir Gadotti e Lillian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1979 Coleção educação e comunicação vol.1.
- \_\_\_\_\_. Educação como prática da liberdade. 30.ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2007. (Publicado no exílio do Chile, 1965).
- FREIRE, P. Educação como prática para liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
- FREIRE, P. Educação e mudança. Petrópolis: Vozes, 1984.
- FREIRE, P. Política e educação. São Paulo: Cortez, 1997. GATTI, B. A. Formação de professores: compreender e revolucionar. In: SILVA JÚNIOR, C. A. et al. (org.). Por uma revolução no campo da formação de professores. São Paulo: Editora UNESP, 2015.
- GATTI, B. A. et al. Professores do Brasil: novos cenários de formação. Brasília, DF: Unesco, 2019.
- GATTI, B.A., BARRETO, E.S., ANDRE, M.E.F. Políticas Docentes no Brasil. Um estado de arte. Brasília, Unesco, 2011.
- IMBERNÓN, F. Formação Continuada de Professores. Tradução: Juliana dos Santos Padilha. – Porto Alegre: Artmed, 2010.
- LIBÂNEO, J. C. Organização e Gestão Escolar Teoria e Prática. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.
- LIBÂNEO, JOSÉ CARLOS. Tendências pedagógicas na prática escolar. Revista Ande nº. 6, p.11 - 9. 1982
- NÓVOA, ANTONIO. O passado e o presente dos professores. In: NÓVOA, A. (Coord.). Profissão professor. Porto: Editora Porto, 1995.
- NÓVOA, ANTÓNIO. (Org.) Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote/IIIE, 1997.